

Violência por arma de fogo no nordeste brasileiro

Everly S. Menezes¹; Alexandre W. A. Moura¹; Jêniffa J.L. Santos¹; Denise M. da Silva¹; Adrielly F. da Silva¹; Willian Miguel¹; Edilson L. de Moura¹; Ana C.M. dos Santos^{1,2}; Elaine V.M.S. Figueredo^{1,2}; Karol F. de Farias¹.

¹Universidade federal de alagoas (UFAL), 57309-005, Arapiraca, AL, Brasil. Email: wendellmoura209@gmail.com. ²Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde. Universidade federal de alagoas, Arapiraca, AL, Brasil.

O crescimento da violência, principalmente dos óbitos por homicídios com armas de fogo, vem sendo alvo de estudos e ações desde o seu crescimento a partir do processo de democratização e abertura política do governo brasileiro. Uma das principais causas de óbitos por causas externas e admissões hospitalares, a violência por arma de fogo vem atuando como principal agente no país. O presente estudo objetivou caracterizar a epidemiologia da violência por arma de fogo no nordeste brasileiro entre 2009 até 2014. Este estudo consiste em uma análise descritiva realizada a partir de dados secundários obtidos da base nacional do SINAN, disponíveis através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). No período pesquisado, foram notificados 14316 casos de violência por armas de fogo na região nordeste. O ano de maior prevalência foi 2013 com 26,5% (3803) dos casos. O estado que teve maior número de notificação foi Bahia com 31,5% (4510) dos casos. 15,5% (2221) cursavam da 5^o a 8^o série e 46,5% (6661) era da cor parda. 65,7,3% (9415) eram do sexo masculino e a faixa etária mais prevalente foi entre 15 e 19 anos com 43,1% (6173) dos casos. 40,4% (5795) foram vítimas de violência em vias públicas e 13,7 (1974) foram vítimas em suas residências. 358 (2,5%) casos foram lesões autoprovocadas e 1431 (9,9%) evoluíram ao óbito. O quadro de violência por arma de fogo acomete principalmente homens de cor parda entre 15 e 19 anos. O desarmamento, através do referendo sobre a proibição da comercialização de armas de fogo e munições, estabelecido em 2005, diminuiu a tendência de crescimento anual de homicídios por armas de fogo, porém é de fundamental importância novas discussões sobre o controle das armas e de seus efeitos no país.

Palavra-chave: Violência; Epidemiologia; Arma de fogo.